



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**RENATA CASTELO AGUIAR
RODRIGO HOLANDA TORREL**

**PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES
EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

**FORTALEZA
2019**

RENATA CASTELO AGUIAR
RODRIGO HOLANDA TORREL

PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES
EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Artigo científico apresentado ao curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - como requisito para obtenção de grau de bacharel do curso de Nutrição sob a orientação da prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.

FORTALEZA
2019

RENATA CASTELO AGUIAR
RODRIGO HOLANDA TORREL

PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES
EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Artigo científico apresentado ao curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - como requisito para obtenção de grau de bacharel do curso de Nutrição sob a orientação da prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.
Orientador - Centro Universitário Fametro

Me. Camila Pinheiro Pereira
Membro - Centro Universitário Fametro

Esp. Taís Cavalcanti Batista Matos Lobato
Membro - Centro Universitário Fametro

FORTALEZA

2019

RESUMO

A imagem corporal refere-se às percepções, aos pensamentos e os sentimentos sobre o corpo e suas experiências, sendo caracterizada como uma qualidade subjetiva, dinâmica e determinada socialmente. A distorção da imagem corporal é formada por uma visão diferente da realidade, envolvendo aspectos afetivos, fisiológicos e comportamentais do corpo. Devido a idealização de um corpo magro ou a busca por um corpo perfeito, as pessoas podem desenvolver uma percepção distorcida da autoimagem, que por muitas vezes podem estar associadas ao risco do aparecimento dos transtornos alimentares. Estudos envolvendo transtornos alimentares e a insatisfação com a imagem corporal têm se concentrado especialmente em universitários, pelo fato de serem considerados grupos de maior risco. Diante disso, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura integrativa sobre a percepção da autoimagem e risco de transtornos alimentares em estudantes de nutrição, relacionando-o com grau de satisfação com sua autoimagem corporal. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos em português e inglês, publicados nos últimos dez anos, que abordassem a percepção da autoimagem em estudantes de nutrição, população de jovens e adultos universitários em instituições brasileiras de ambos os sexos, com idade de 20 a 59 anos. Foram excluídos artigos, monografias, teses, dissertações, artigos publicados há mais de dez anos e artigos de estudos realizados fora do Brasil que por meio da leitura do resumo não se tratavam da temática principal. Foram selecionados 12 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados da revisão revelaram que maioria dos estudantes não apresentam distorção da autoimagem ou transtorno alimentar, entretanto o número de estudantes que possuem distorção da sua imagem corporal e transtorno alimentar ainda é preocupante. Torna-se indispensável a realização de estratégias a fim de identificar e minimizar os prejuízos físicos, nutricionais e psicológicos ligados a distorção da autoimagem e aos transtornos alimentares.

Palavras-chave: Imagem corporal, distorção, autoimagem, percepção, transtornos alimentares, estudantes, nutrição.

ABSTRACT

Body image refers to perceptions, thoughts and feelings about the body and its experiences, being characterized as a subjective, dynamic and socially determined quality. Distortion of body image is formed by a different view of reality, involving affective, physiological and behavioral aspects of the body. Due to the idealization of a lean body or the search for a perfect body, people may develop a distorted perception of self-image, which can often be associated with the risk of eating disorders. Studies involving eating disorders and body image dissatisfaction have focused especially on undergraduate students, as they are considered at higher risk groups. Therefore, the aim of this study was to conduct an integrative literature review on the perception of self-image and risk of eating disorders in nutrition students, relating it to the degree of satisfaction with their body self-image. The databases used for research were Virtual Health Library, Scielo and Pubmed. The inclusion criteria for the studies were articles in Portuguese and English, published in the last ten years, that addressed the perception of self-image in nutrition students, young people and university adults in Brazilian institutions of both sexes, aged from 20 to 59. years. Articles, monographs, theses, dissertations, articles published more than ten years ago, and articles from studies conducted outside Brazil that, by reading the abstract, were not the main theme were excluded. Twelve articles were selected that met the inclusion criteria. The results of the review revealed that most students do not have self-image distortion or eating disorder, however the number of students who have distorted body image and eating disorder is still worrying. Strategies are required to identify and minimize the physical, nutritional and psychological impairments associated with self-image distortion and eating disorders.

Keywords: Body image, distortion, self-image, perception, eating disorders, students, nutrition.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA.....	7
3	RESULTADOS	9
4	DISCUSSÃO	13
5	CONCLUSÃO	16
	REFERENCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo, a qual formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual ele se apresenta para nós mesmos ou como a vivenciamos. O termo “imagem corporal” refere-se a uma figura, que se tem na mente, de tamanho, imagem e forma de nossa estrutura física, expressando também sentimentos relacionados a essas características, bem como as partes que a constituem. A insatisfação com o corpo tem sido frequentemente associada ao desequilíbrio entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal (BANDEIRAI *et al.*, 2016).

A distorção da autoimagem é considerada um dos principais sintomas dos transtornos alimentares (TA). Os TA têm como prerrogativa o medo de engordar, por uma preocupação obsessiva com os alimentos, pelo desejo persistente de emagrecer e pela distorção da imagem corporal, causando prejuízos biológicos e psicológicos (FERNANDES *et al.*, 2017).

Os TA são doenças de origem psiquiátrica que trazem prejuízos emocionais e sociais com consequências ao sistema metabólico e endócrino, e muitas vezes associados à morbimortalidade. A autoimagem está relacionada à percepção do tamanho e forma do nosso corpo e nossos sentimentos em relação à forma física. Dentre os TA destacam-se anorexia e a bulimia, que são exemplos de patologias normalmente associadas a distorção na percepção da imagem corporal que interfere no estado nutricional dos acometidos pela doença, além de apresentarem um comportamento alimentar desequilibrado (BENTO *et al.*, 2016).

Segundo Moraes *et al.* (2016) o comportamento alimentar inadequado é frequente em universitários que apresentam relação conturbada com o alimento e o corpo, e pode estar associado a fatores como mudança no estilo de vida, pressão psicológica e diminuição no tempo disponível para alimentação em decorrência da estrutura curricular e tempo para estudo.

Para Bandeira *et al.* (2016) o profissional de nutrição tem papel fundamental para a conscientização sobre a alimentação saudável, sendo fortemente cobrado pela sociedade a ter um corpo e uma alimentação ideais segundo os padrões atuais. A análise da autoimagem corporal em estudantes de nutrição é de grande interesse, dada sua importância na equipe de profissionais que atuam no manejo dos

transtornos do comportamento alimentar, bem como sua notável função no cuidado da saúde e alimentação, em especial nas práticas de promoção à saúde.

Assim, profissões que remetem uma preocupação constante com a aparência física e a boa forma, englobando em sua gênese aspectos estéticos como o curso de nutrição, podem atrair estudantes com tendências a distorção da autoimagem e risco de desenvolver TA, tais como, anorexia e bulimia nervosa. A insatisfação normalmente acomete mais frequentemente indivíduos que estudam em instituições privadas e que estão cursando o primeiro ano de faculdade, mas quando comparadas aos que já estão no último ano, reduz-se essa estatística (MORAES *et al.*, 2016).

Devido tratar-se de um estudo de graduandos de nutrição, a repercussão, a influência e o impacto desse estudo é ainda mais relevante, pois estes profissionais tem papel fundamental para a conscientização sobre a alimentação saudável (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura integrativa para compreender o grau de satisfação da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em estudantes do curso de nutrição no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que seguiram os seguintes passos: foi elaborada uma pergunta norteadora (Estudantes de nutrição estão mais predispostos a transtornos alimentares e percepções inadequadas de sua autoimagem comparados a outros cursos de graduação?) Como uma questão ou hipótese da pesquisa, análise por busca de artigo em base de dados da literatura (com a delimitação de palavras-chave, bases de dados e aplicação dos critérios definidos para seleção dos artigos), por avaliação e por fim análise dos dados obtidos.

A busca dos estudos ocorreu no período de setembro a outubro de 2019. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, publicados nos últimos dez anos, que abordassem a percepção da autoimagem em estudantes de nutrição, população de jovens e adultos universitários em instituições brasileiras de ambos os sexos, com idade de 20 a 59 anos, listados nas bases de dados BVS (A Biblioteca Virtual em Saúde); PubMed e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Para realizar as buscas, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chaves, consideradas descritores no DECS (descritores em ciências da saúde): Imagem corporal, distorção, autoimagem, percepção, transtornos alimentares, estudantes, nutrição.

Foram excluídos artigos, monografias, teses, dissertações, artigos publicados há mais de dez anos e artigos de estudos realizados fora do Brasil que por meio da leitura do resumo não se tratavam da temática principal. Inicialmente foram selecionados 44 artigos, foram excluídos 32 artigos por não estarem relacionados ao tema propostos. Utilizou-se 12 artigos para serem lidos e analisados para elaboração desse trabalho. Depois da leitura analítica, estes foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que respondiam à questão norteadora dessa revisão. As etapas desse processo estão descritas no **quadro 1**.

Quadro 1 – Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo.

Base de Dados	Palavras-chave cruzadas	Nº de referências obtidas	Resumos Analisados	Referências selecionadas para Análise	Selecionados para Revisão
Pubmed	Autoimagem/ Nutrição / Brasil	11	4	4	0
	Imagem corporal/ Estudantes de nutrição	3	3	1	1
	Distorção/Estudantes/Nutrição	6	6	1	0
	Transtornos alimentares/Estudantes nutrição	3	3	1	1
Biblioteca Virtual em Saúde	Autoimagem/ Nutrição / Brasil	24	24	12	1
	Imagem corporal/ Estudantes de nutrição	26	26	10	3
	Distorção/Estudantes/Nutrição	7	7	2	2
	Transtornos alimentares/Estudantes nutrição	12	6	4	1
Scielo	Autoimagem/ Nutrição / Brasil	1	1	1	0
	Imagem corporal/ Estudantes de nutrição	3	1	1	1
	Distorção/Estudantes/Nutrição	13	4	2	0
	Transtornos alimentares/Estudantes nutrição	18	8	5	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, segundo as bases de dados. A maior parte 58,33% (n=7), das publicações encontradas e incluídas no estudo estavam disponibilizadas na base de dados eletrônica BVS, seguido pela base de dados SCIELO 25% (n=3) e PUBMED 16,66% (n=2), totalizando 12 publicações que se enquadravam neste estudo.

Com relação ao ano das publicações dos artigos, 25% (n=3) das publicações foram realizadas no ano de 2013 seguido de 16% (n=2) em 2009; 25% (n=3) em 2016 e os demais 8% (n=1) nos anos de 2010, 2012 e 2014 respectivamente.

Todos os trabalhos incluídos no estudo tratavam-se de estudantes de nutrição, mas que por vezes era acompanhado por outras categorias de estudantes, a saber: estudantes de Educação Física, 41% (n=5), Psicologia 16% (n=2), Biologia 8% (n=1), Pedagogia 8% (n=1) e Medicina 8% (n=1).

O **quadro 2** apresenta o autor, ano, local do estudo, título, testes utilizados, tipo de estudo e as principais conclusões. Em relação ao local da realização de cada estudo, 33% (n=4) foram realizados no estado de São Paulo (SP), 16% (n=2) no Rio Grande do Sul (RS), 8% (n=1) no Rio de Janeiro (RJ), 8% (n=1) no Ceará (CE), 8% (n=1) em Minas Gerais (MG), 8% (n=1) em Pernambuco (PE), 8% (n=1) em Goiás (GO) e no Maranhão (MA) 8% (n=1). Todos os estudos foram executados no Brasil (estudo nacional).

Em relação ao tipo de estudo, 50% (n=6) foram estudos epidemiológico transversal, seguido de 33% (n= 4) de natureza quantitativa, 8% (n=1) exploratória e 8% (n=1) de natureza descritiva. A amostra máxima de estudantes avaliados foi de 300 participantes enquanto a amostra mínima foi de 24 estudantes.

As principais conclusões dos estudos analisados mostraram que todos os estudos (n=12), a maioria dos estudantes avaliados não mostraram insatisfação com sua autoimagem ou o risco de desenvolver transtornos alimentares, e apenas um terço desses acadêmicos revelaram insatisfação com sua autoimagem e algum transtorno alimentar. A variável que mais esteve associada com a distorção da imagem corporal nestes estudos foi o excesso de peso.

Quadro 2 – Estudos organizados segundo autores, ano, local, título, tipo de estudo, as principais conclusões.

Autor, Ano e Local	Título	Teste Utilizado/variáveis antropométricas	Tipo de Estudo	Principais Conclusões
Bosi <i>et al.</i> (2012), Rio de Janeiro - RJ	Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro	Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ) e IMC.	Epidemiológico transversal.	A amostra foi de 193 alunas do curso de nutrição. Nesse estudo mostrou que a percepção da imagem corporal está alterada em 40,4% enquanto 59,6% não apresentaram nenhuma distorção da autoimagem. 82,9% das estudantes apresentaram IMC adequado e 11,4% apresentaram IMC de sobrepeso/obesidade.
Bandeira <i>et al.</i> (2016), Fortaleza-CE	Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza.	Foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) e o IMC.	Natureza quantitativa, com delineamento transversal.	Foram avaliadas 300 alunas do curso de nutrição. Os resultados evidenciam que as estudantes apresentaram o desejo de ser mais magras e mais altas, mesmo estando em um padrão eutrófico de estado nutricional. As estudantes foram caracterizadas com 53% de não insatisfação com a imagem corporal e 47% com algum grau de insatisfação.
Alves <i>et al.</i> (2013), Brasília - GO	Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição da Universidade Católica de Brasília	Questionário composto por 23 perguntas fechadas	Pesquisa exploratória	Foram avaliados 82 estudantes. Os resultados mostraram que 44 estudantes apresentaram perfil de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. E quando se foi perguntado ao estudante se o mesmo estava satisfeito com seu corpo ,46 estudantes responderam que sim e 36 estudantes responderam que não estavam satisfeitos com seu corpo.
Silva <i>et al.</i> (2011), Juiz de Fora - MG	Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição	Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ) e IMC.	Epidemiológico transversal.	Foram avaliadas 175 estudantes do curso de nutrição, quanto à pontuação do questionário de imagem corporal, verificou-se que 63,4% das estudantes não apresentaram insatisfação com a imagem corporal, 22,9% apresentaram insatisfação leve, 8,0% insatisfação moderada e 5,7% insatisfação grave.

<p>Laus <i>et al.</i> (2009), Ribeirão Preto - SP</p>	<p>Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde.</p>	<p>Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ)</p>	<p>Epidemiológico transversal.</p>	<p>Foram avaliadas 24 alunas do curso de nutrição, os achados referentes à percepção da imagem corporal demonstram que 42% das universitárias não apresentaram distorção da autoimagem, 12% apresentaram distorção leve, 21 % moderada e 25 % distorção intensa.</p>
<p>Bracht <i>et al.</i> (2013), São Paulo - SP</p>	<p>Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul</p>	<p>Body Shape Questionare (BSQ), Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ versão curta e IMC.</p>	<p>Quantitativo, com delineamento descritivo e transversal</p>	<p>Foram avaliados 31 estudantes, dos quais 15 eram do curso de nutrição. Ao avaliar a percepção da autoimagem corporal entre os alunos participantes do estudo, pôde-se observar que 15 (48,4%) não apresentavam distorção da imagem corporal, 6 (19,4%) apresentaram distorção considerada leve e moderada, respectivamente, e 4 (12,9%) apresentaram uma distorção considerada intensa.</p>
<p>Garcia <i>et al.</i> (2010), Porto Alegre - RS</p>	<p>Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de porto alegre - rs</p>	<p>Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ), medidas antropométricas</p>	<p>Epidemiológico transversal.</p>	<p>Foram analisados 104 estudantes do curso de nutrição. 13,5% dos estudantes avaliados possuíam graus moderado ou grave de preocupação com a autoimagem enquanto 86,5% dos avaliados apresentaram ausência de insatisfação ou insatisfação leve com sua autoimagem.</p>
<p>Kirsten <i>et al.</i> (2009), Campinas - SP</p>	<p>Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul</p>	<p>Eating Attitudes Test-26 (EAT-26)</p>	<p>Epidemiológico transversal.</p>	<p>Dos 186 estudantes, cerca de 85,5% eram eutróficas, 8,5% apresentavam algum grau de desnutrição e 6,0%, sobrepeso e/ou obesidade. 24,7% apresentaram sintomas de transtornos alimentares. Foi identificada alta prevalência de sintomas para o desenvolvimento de TA.</p>

Bento <i>et al.</i> (2016), Petrolina - PE	Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE	Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ)	Epidemiológico transversal.	Verificou se que 174 universitárias possuem um moderado risco a desenvolver transtornos alimentares e distorção da imagem corporal, apesar da maior parte apresentar-se eutróficas quanto ao estado nutricional. 93,33% das alunas de nutrição não apresentaram insatisfação com sua autoimagem.
Reis <i>et al.</i> (2014), Porto Alegre - RS	Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde	Questionários Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) e o Body Shape Questionare (BSQ), medidas antropométricas	Transversal de abordagem quantitativa	Participaram 200 estudantes. Observou-se que 4,0% apresentaram alto risco de desenvolverem transtornos alimentares, 21,0% baixo risco e 75,0% não apresentaram risco. Quando avaliados quanto a percepção da autoimagem 125 dos alunos não apresentaram insatisfação, 58 alunos apresentaram distorção moderada e 17 alunos apresentaram distorção grave.
Caram <i>et al.</i> (2013), São Paulo – SP	Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada	Eating Attitudes Test (EAT-26) e IMC.	Descritivo e transversal	Estudo com 119 alunos do curso de nutrição, educação física e psicologia. Foi avaliado a presença de transtorno alimentar nos diferentes cursos, segundo o EAT-26, o curso de nutrição foi superior com (33,3%) em relação aos demais cursos de Educação Física (12,2%) e Psicologia (28,6%).
MORAES <i>et al.</i> (2016), Maranhão	Fatores associados a insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição	IMC, Questionário do Ministério da Saúde do Brasil “Como está sua alimentação? ”, Body Shape Questionnaire, Eating Attitudes Test (EAT-26)	Epidemiológico transversal.	Foram avaliados 254 alunos do curso de nutrição. A insatisfação com a imagem corporal apareceu em 30,7% das acadêmicas entre os três níveis de intensidade, leve, moderada e grave. Maiores frequências de insatisfação com a imagem corporal foram observadas entre alunas com excesso de peso, o risco de desenvolver transtornos alimentares apareceu apenas em 22,4% das acadêmicas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

IMC = Índice de Massa Corporal; **EAT-26** = Eating Attitudes Test-26; **BSQ** = Body Shape Questionare; **IPAQ** = Questionário Internacional de Atividade Física.

4 DISCUSSÃO

O conceito formado em nosso cérebro do tamanho e forma do nosso corpo é definido como imagem corporal, sendo influenciada por elementos diversos que englobam o contexto familiar, cultural, histórico, biológico, social e individual. Nossa autoimagem passa por muitas modificações de acordo com as etapas de nossa vida e, sofre influências externas, principalmente no período da adolescência, época em que é comum o início da vida acadêmica (BANDEIRA *et al.*, 2016).

A insatisfação com autoimagem, mantém relação natural com a busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade, que vem desde a infância e à adolescência. Essa insatisfação é apontada como o principal estímulo para o comportamento de risco que pode resultar no desenvolvimento dos transtornos alimentares em indivíduos que se sentem frustrados, sobrecarregados e forçados a se inserirem nesse paradigma, principalmente, a população jovem feminina, que em maioria, se revelou insatisfeita com sua imagem corporal (NUNES *et al.*, 2017).

Um estudo de Bosi e colaboradores (2012), realizado com uma amostra de 193 estudantes de nutrição do sexo feminino no município do Rio de Janeiro, mostrou que a percepção da imagem corporal estava moderada ou gravemente alterada, em 18,6% das estudantes; 82,9% apresentavam IMC adequado, enquanto 11,4% apresentavam IMC de sobrepeso/obesidade. Esse elevado percentual de universitárias eutróficas com alteração moderada/grave da autoimagem corporal é um dado preocupante, tendo em vista que elas são futuras nutricionistas, e deverão detectar o manejo de comportamentos alimentares de risco.

O estudo realizado por Silva *et al.* (2011), em Juiz de Fora (MG), avaliando 175 estudantes do curso de nutrição, mostrou que quanto ao questionário de imagem corporal, 63,4% das estudantes não apresentaram insatisfação com a imagem corporal, 22,9% apresentaram insatisfação leve, 8,0% insatisfação moderada e 5,7% insatisfação grave. Quanto ao risco de desenvolver transtornos alimentares, 21,7% das estudantes apresentaram alto risco, 41,7% apresentou baixo risco e 36,6% não apresentaram risco para transtornos alimentares. Os valores de razão indicam que as estudantes com obesidade e sobrepeso apresentaram cerca de 5 a 7 vezes mais chances de insatisfação com a imagem corporal e alto risco para transtorno alimentar do que as eutróficas.

Acredita-se que pessoas que apresentam certo grau de insatisfação com seu peso e imagem corporal possuem uma tendência em escolher cursos como nutrição e educação física por apresentarem previamente preocupação com o tema. Contudo, mais pesquisas nesse seguimento devem ser realizadas para comprovar essa hipótese (SILVA *et al.*, 2012).

Além disso, um estudo realizado por Hughes e Desbrow (2015), no qual, foi avaliado as motivações as quais levaram os estudantes de Nutrição a escolherem esse curso, encontraram como um dos principais fatores relatados, uma experiência pessoal prévia à transtornos alimentares.

Em um estudo feito em Fortaleza, foram avaliadas 300 alunas do curso de nutrição, com faixa etária variando entre 17 e 51 anos. De acordo com o IMC, verificou-se que 20,7% das alunas estavam com excesso de peso, 4% encontravam-se em desnutrição 75,3% estavam em estado de eutrofia. Para a avaliação do grau de satisfação com o peso e a altura, foi perguntado o peso almejado pelas estudantes, sendo constatada a diferença de 1,703 kg entre o peso aferido e o desejado, e quanto à altura, a média encontrada foi de 1,63m. As estudantes foram caracterizadas com 53% de não insatisfação com a imagem corporal e 47% com algum grau de insatisfação (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Já o estudo realizado por Laus *et al.* (2009) mostrou que foram avaliadas 24 alunas do curso de nutrição, os resultados encontrados referentes à percepção da imagem corporal demonstram que, 42% das universitárias não apresentaram distorção da autoimagem, 12% apresentaram distorção leve, 21 % moderada e 25 % distorção intensa.

Um estudo realizado em uma universidade de Brasília, foram avaliados 83 estudantes do curso de nutrição, que quando questionados sobre a sua satisfação com seu corpo, 55% dos estudantes estavam satisfeitos, e 43% não estavam satisfeitos com seu corpo. Quando questionados sobre a ingestão de alimentos calóricos, 44 alunos relataram que já deixaram de consumir algum alimento, devido seu alto teor energético. O autor afirma que esse resultado é alarmante, e é um indício de transtorno alimentar. Ainda nos resultados, do presente estudo, foi encontrado que um terço dos estudantes (n = 28), já apresentou algum transtorno alimentar durante a vida, e o interesse pelo curso de nutrição tem correlação direta com a busca do corpo ideal. O diagnóstico prévio desses sintomas, é um dado importante, para detectar possíveis TAs (ALVES *et al.*, 2013).

No estudo realizado por Dunker *et al.* (2009), 40% dos graduandos apresentavam, frequentemente, sentimento de culpa após se alimentar, demonstrando a presença para o desencadeamento de bulimia. Infelizmente, os resultados encontrados na amostra do estudo em questão foram mais alarmantes. Da amostra, 63% (n = 52) relataram já ter sentido culpa após se alimentar. Esse número é significativo e pode ser um indício de transtorno alimentar.

Portanto, vemos que o tema em questão é de significativa relevância, visto que, futuros profissionais que possuam distorção de sua percepção da imagem corporal, apresentarão dificuldade na construção de um olhar analítico e diagnóstico relativo aos pacientes com transtornos semelhantes. Com isso, por acometerem mais os profissionais de nutrição, aparentemente essa categoria de transtornos acaba não sendo diagnosticada. Contudo, a multidimensionalidade dos TAs, que incluem a percepção da autoimagem, deve ser discutida com esses profissionais, para que seja compreendida a importância da influência da sociedade de consumo no processo de construção dos ideais de beleza no decorrer do curso, afim de que possam conduzir um manejo clínico fidedigno, tornando o emagrecimento um processo equilibrado e com ganhos positivos à saúde física e mental da população (BANDEIRA *et al.*, 2016).

5 CONCLUSÃO

Todos os estudos analisados, mostraram que maior parte dos estudantes avaliados não apresentaram insatisfação com sua autoimagem ou o risco de desenvolver transtornos alimentares. Entretanto os números de estudantes que apresentaram distorção da sua autoimagem e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares ainda é um dado preocupante, pois os futuros profissionais que devem ser habilitados para educar e tratar indivíduos com problemas que envolvem peso e forma corporal podem estar acometidos por essas necessidades, uma vez que este fato pode influenciar a sua prática profissional.

A revisão de literatura realizada neste estudo, sobre a avaliação da autoimagem e o risco de transtornos alimentares em estudantes do curso de nutrição, encontrou como fatores de risco a insatisfação e distorção da imagem corporal e o excesso de peso. Esses fatores de risco refletem diretamente e de forma importante, no aparecimento de transtornos alimentares que podem se desenvolver na vida universitária.

Recomenda-se a promoção de ações educacionais para minimizar os prejuízos físicos, nutricionais e psicológicos ligados a distorção da autoimagem e aos transtornos alimentares de estudantes do curso de nutrição, merecendo a total atenção de pais, educadores e profissionais da área da saúde.

REFERENCIAS

- ALVES, G. F. P. C.; ROCHA, R. M.; BEAL, F. L. R. Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição da Universidade Católica de Brasília. Com. **Ciências Saúde**, v. 24, n. 2, p. 103-114, 2013.
- BANDEIRA, Y. E. Y.; MENDES, A. L. R. F. C.; MONTENEGRO, A. C.; SORAIA, P. M. A.; Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.
- BENTO, K. M; ANDRADE, K. N. D. S.; SILVA, E. I. G.; MENDES, M. L. M.; OMENA, C. M. B.; CARVALHO, P. G. S. Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 03, p. 197-202, 2016.
- BOSI, M. L. M.; RONIR, R. L.; MORGADO, C. M. C.; COSTA, M. L. S.; CARVALHO, R. J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 2, p.108-13, 2012.
- BRACHT, C. M.; PIASETZKI, C. T. R.; BUSNELLO, M. B.; BERLEZI, E. M.; FRANZ, L. B. B.; BOLFF, E. T. O. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 343-353, 2013.
- CARAM, A.L.A.; LAZARINE, I. F. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. *Jornal of the Health Sciences Institute*, v. 31, n. 1, p. 71-4, 2013.
- CARDOSO, F. L. Percepção e satisfação corporal em relação ao exercício físico. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis. v.16, n. 2, p. 95-99. 2011.
- DUNKER, K. L.L.; FERNANDES, C. P. B.; FILHO, D. C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 156-161, 2009.
- FERNANDES, A.C.C.F.; SILVA, A. L. S.; MEDEIROS, K. F.; QUEIROZ, N.; MELO, L. M. M. Avaliação da autoimagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. **Rev Bras Nutri Esport**, v.11, n. 63, p. 252-258, 2017.
- FRANZONI, B. L. A.; CASTOLDI, L. LABRÊA, M. D.G. A. Avaliação da efetividade na mudança de hábitos com intervenção nutricional em grupo. **Cien Saude Colet**, v. 18, n. 12, p. 3751-3758, 2013.
- GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. **Rev HCPA**, v. 30, n.3, p. 219-24, 2010.

KIRSTEN, V.R.; FRATTON, F.; PORTA, N. B. D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. **Rev Nutr**, v. 22, n. 2, p. 219-27, 2009.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Rev Psiquiatr**, v. 31, n. 3, p. 192-6, 2009.

HUGHES, R.; DESBROW, B. Aspiring dietitians study: a pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics. **Nutr Diet**, v. 62, n. 2-3, p. 106-9, 2015.

MIRANDA, V. P. N.; FILGUEIRAS, J. F.; NEVES, C. M.; TEIXEIRA, P. C.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **J Bras Psiquiatr**, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, W. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Rev. Pesq. Saúde**, v. 17, n. 2, p. 106-111, 2016.

NUNES, L. G. S.; MARIANA, C. S. S.; ANELISE, A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **HU Revista**, v. 43, n. 1, 2017.

REIS, J. A.; JUNIOR, C. R. R. S.; PINHO, L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 73-8, 2014.

SCATOLIN, H. G. Bulimia: Sofrimento em silêncio. **Omnia Saúde**, v.7, n.1, p. 33-40, 2010.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B. J. O.; AIHANCRESON, V. K. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012.

STIPP, L. M.; OLIVEIRA, M. R. Imagem corporal e atitudes alimentares: diferenças entre estudantes de nutrição e de psicologia. **Saúde Ver**, v. 5, n. 9, p. 47-51, 2012.